

Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí

Maria Ângela Arêa Leão Ferraz*; **Mariana da Silva Corrêa Nolêto****; **Lara Line Nolêto Martins****; **Suyanne Rauanne Leal Bandeira****; **Sabryna Gonçalves Candeira Portela****; **Paulo Henrique Viana Pinto****; **Sérgio Antonio Pereira Freitas*****; **Carla Maria de Carvalho Leite******; **Júlio César Bezerra Filho******; **Marconi Raphael de Siqueira Rêgo*******

- * Doutora, Docente da Universidade Estadual do Piauí e Centro Universitário UNINOVAFAPI
- ** Cirurgião dentista, Universidade Estadual do Piauí
- *** Doutor, Centro Universitário UNINOVAFAPI
- **** Doutor, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Piauí e Centro Universitário UNINOVAFAPI
- ***** Doutora, Docente da Universidade Federal do Piauí e Centro Universitário UNINOVAFAPI
- ***** Mestre, Docente da Universidade Estadual do Piauí e Centro Universitário UNINOVAFAPI

Recebido em 13/02/2017. Aprovado em 19/05/2017.

RESUMO

Devido às constantes transformações no processo de atuação no mercado de trabalho da Odontologia, conhecer o perfil do egresso de uma instituição contribui para traçar as transformações, tendências e necessidades na profissão, além de poder orientar decisões do curso. Pesquisou-se o perfil do Cirurgião-Dentista formado na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI, com o objetivo de avaliar a trajetória profissional dos egressos concluintes do período de 2004-2 a 2014-2, por meio de questionário com informações sobre dados pessoais, perfil socioeconômico e demográfico, campo de atuação e formação acadêmica. Observou-se que a maioria dos egressos é do gênero feminino, na faixa etária entre 20 e 30 anos e trabalha no setor público. Quanto à Pós-Graduação, a Ortodontia foi a especialização mais citada. Grande parte atua no Piauí, sendo que o maior número de profissionais atua no interior do estado. Fazem, em média, 20 a 60 consultas por semana e a maioria não trabalha com convênios ou credenciamentos. Além disso, a média salarial é de até 10 salários mínimos e a maioria relata estar satisfeita financeiramente e com sua formação acadêmica. No entanto, apontaram a disciplina “Gerenciamento, Administração e Marketing na Odontologia” necessária para melhorar a matriz curricular do curso.

Descritores: Odontologia. Educação Superior. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia passa por frequentes e diversas transformações em seu mercado de

trabalho. Desde o seu surgimento, prestava serviços individualizados, voltados para a doença, técnica e serviço curativo, mas tem se tornado cada vez mais

complexa no que concerne ao desenvolvimento técnico-científico, práticas e sujeitos que dela fazem parte¹.

A prática liberal do cirurgião-dentista foi dando lugar a outras atividades laborais, com maior inclusão da tecnologia, especialização, redução do número de profissionais com exercício liberal estrito, popularização dos sistemas de Odontologia de grupo e aumento de postos de trabalho no setor público².

Isto se deve, em parte, à demanda crescente por profissionais respaldados pela moral e ética, conscientes da transformação da sociedade em que atuam, o que tem levado as universidades a repensar no perfil dos seus egressos, para manter a formação de excelência.^{3,4}

Por este motivo, são necessárias mudanças na matriz curricular, destacando a necessidade de adequação às necessidades dos setores nos quais os egressos irão trabalhar, levando em consideração os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa discussão enfatiza a necessidade de formação crítica, reflexiva e generalista, que possibilite a interação dos conhecimentos teóricos e práticos, com desenvolvimento concomitante de habilidades pessoais e de relacionamento humano, comunicação e liderança, o que facilita o trabalho em equipe e o acesso à comunidade³; formando, assim, um profissional apto a enfrentar os desafios da coletividade, compreendendo a lógica social, política, cultural e econômica da população⁵.

Conhecer o perfil do profissional norteia mudanças na profissão, novas tendências e necessidades do mercado de trabalho, além de orientar futuras decisões dos gestores do curso. O acompanhamento dos egressos está presente na avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que cita:

“Quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto

ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos”. (Brasil, 2011)⁶

O curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, de Parnaíba, foi criado por meio da Resolução do CONSUN n° 022/99 em 19 de agosto de 1999, publicada no Diário Oficial do Estado em 25 de março de 2005, estando em funcionamento desde então.

Considerando a importância da instituição para a formação do profissional, os egressos são os reais conhecedores dos cursos em que se graduaram, posteriormente à interação com a área de atuação, podendo prover informações contextualizadas que sirvam para a avaliação da formação adquirida. Surgindo assim o interesse em pesquisar o perfil dos egressos do curso de Odontologia da UESPI, Campus Alexandre Alves Oliveira, Parnaíba - PI.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Todos os procedimentos deste estudo seguiram os princípios éticos estabelecidos pela legislação em vigor, o projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução CNS 466/2012, e aprovado sob parecer 1.115.374.

A população em estudo constituiu-se dos profissionais que concluíram o curso de graduação em Odontologia da UESPI entre os anos de 2004 e 2014, totalizando 217 egressos. Os mesmos foram identificados junto à coordenação do curso e contatados por meio de redes sociais. Destes, 166 (76%) foram localizados.

Foram enviados, via e-mail, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário composto por 11 questões, 9 de múltipla escolha e 2 questões abertas, divididas em

4 blocos: I) Dados pessoais; II) Perfil atuação; IV) Avaliação da formação acadêmica socioeconômico e demográfico; III) Campo de (figura 1)⁵.

<p>PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ</p> <p>I - Dados pessoais</p> <p>1 Gênero() Masculino () Feminino 2 Idade _____</p> <p>II - Campo de atuação</p> <p>3 Vínculo empregatício: () Autônomo – consultório próprio () Autônomo – consultório alugado() Consultório particular de outro profissional, recebendo porcentagem () Professor() Serviço público () Empresa privada, plano de saúde, sindicatos e associações () Não trabalho na área () Outros _____</p> <p>4 Pós-graduação: () Especialização _____ () Mestrado _____ () Doutorado _____ () Nenhuma</p> <p>III - Perfil socioeconômico e demográfico</p> <p>5 Município(s) em que atua _____</p> <p>6 Número de consultas realizadas por semana: () Menos de 20 () Entre 20 e 40 () Entre 40 e 60 () Entre 60 e 80 () Mais de 80</p> <p>7 Trabalha com convênios ou credenciamentos? () Sim () Não</p> <p>8 Ganho médio mensal (salário mínimo = R\$ 788,00) () Até 5 salários () De 6 a 10 salários () De 11 a 20 salários () De 21 a 39 salários() Mais de 40 salários</p> <p>9 Nível de satisfação financeira: () Muito insatisfeito () Insatisfeito () Satisfeito () Muito satisfeito</p> <p>IV – Avaliação da formação acadêmica</p> <p>10 Sua formação profissional foi adequada ao mercado de trabalho? () Sim () Não () Em parte () Não tenho opinião formada</p> <p>11 Ao seu ver, qual(is) disciplina(s) deveria(m) ser(em) implantada(s) na grade curricular do curso de Odontologia da UESPI que melhoraria(m) sua entrada e posterior adaptação ao mercado de trabalho? _____ _____</p>
--

Figura 1. Questionário utilizado para a coleta de dados

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

(30,12%) retornaram. Os dados foram
Dos 166 questionários enviados, 50 organizados em planilhas e então se procedeu a

sua análise descritiva.

Dentre os egressos do curso de Odontologia da UESPI que participaram do estudo, a maioria (27-54%) é do gênero feminino, concordando com estudos anteriores⁷⁻⁹, os quais observaram que mulheres são maioria na Odontologia brasileira desde os anos 1980¹⁰. A faixa etária predominante foi entre 20 e 30 anos (30-60%), seguida de 31 a 40 anos (19-38%) e 41 a 50 anos (1-2%).

Constatou-se que a maioria (34-68%) é servidor público, 31 (62%) atuam em consultório próprio e 13 (26%) em consultório de outro

profissional, recebendo porcentagens (gráfico 1). Mialhe *et al.*¹¹ (2008) observaram que a maioria dos profissionais trabalha de forma autônoma. Devido ao crescimento dos postos de trabalho na rede pública, como Programa Saúde da Família (PSF), hoje Estratégia Saúde da Família (ESF), e Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do SUS, justifica-se o aumento dos profissionais com vínculo público². Esta realidade de trabalho é expectativa desde a formação acadêmica, conforme descrito por Granja *et al.* (2015)⁹, embora a expectativa para trabalho em clínica privada tenha destaque¹².

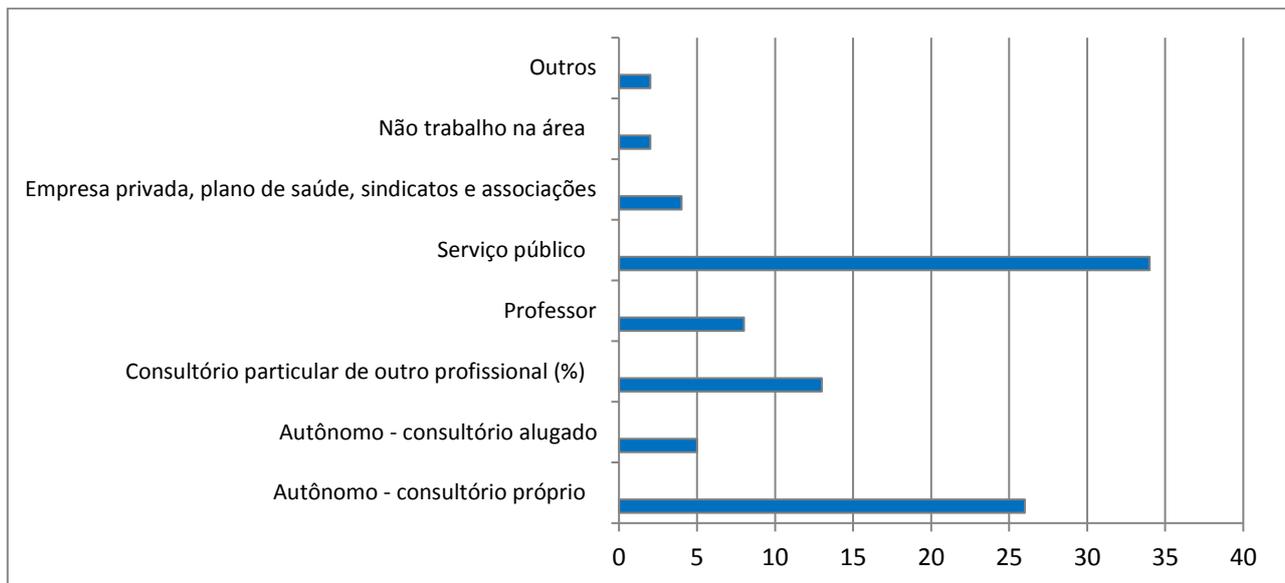


Gráfico 1. Predominância do vínculo empregatício

A frequência absoluta ultrapassa 50 porque mais de uma alternativa poderia ser assinalada.

Levantou-se também informação quanto às pós-graduações cursadas. Dos egressos pesquisados, apenas (2-4%) não possuem especialização. Ortodontia foi a área mais citada (13-26%), muitos se sentem motivados a praticar essa especialidade pela grande oferta de cursos e pela expectativa de lucro rápido, seguida de Saúde Pública (10-20%), Endodontia (9-18%), preferências que discordam de pesquisa

anterior¹² sobre expectativa profissional, que registrou maior interesse nas áreas de cirurgia bucomaxilofacial, ortodontia, prótese e implantodontia. Entre os que buscaram Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 14 (28%) cursaram mestrado e 4 (8%) doutorado, nas áreas de Odontologia e Reabilitação Oral, respectivamente.

Destaca-se que 16 (32%) egressos atuam

na cidade de Parnaíba, seu local de formação, e 6 (12%) em Teresina. A maioria trabalha no interior do Piauí (30-60%) e 25 (50%) atuam em outros estados, como Maranhão, Ceará e São Paulo. Estes resultados diferem de Paranhos *et al.*¹³, que afirmam que o cirurgião-dentista procura se estabelecer nos grandes centros urbanos. Verificou-se, ainda, que a maioria (28-56%) realiza entre 20 a 60 consultas por semana e 37 (74%) não trabalham com convênios ou credenciamentos.

A partir dos resultados, constatou-se que o maior percentual dos que responderam à questão do ganho médio mensal, indicaram ganhar até 10 salários mínimos e estão satisfeitos com sua situação financeira (gráficos 2 e 3), expectativa comum durante graduação¹¹. Nicoliello Bastos¹⁴, por outro lado, observaram que os profissionais recém-formados consideram que seus ganhos

não são suficientes para satisfazer suas necessidades.

O estudo também proporcionou verificar o posicionamento dos egressos quanto à matriz curricular ofertada pelo curso. A maioria (28-56%) classificou como adequada a formação, 21 (42%) “adequada em parte” e 1 (2%) não a considerou adequada.

Ademais, 36% apontaram que a disciplina “Gerenciamento, Administração e Marketing na Odontologia”, deveria ser adicionada à matriz, justificando a sugestão pelo aumento da competitividade, do número de profissionais, surgimento de tecnologias e altos custos para manutenção e montagem das clínicas. Este fato está de acordo com pesquisas que afirmam que o desenvolvimento do empreendedorismo entre os acadêmicos de Odontologia deve ser estimulado pelas universidades^{11,15}.

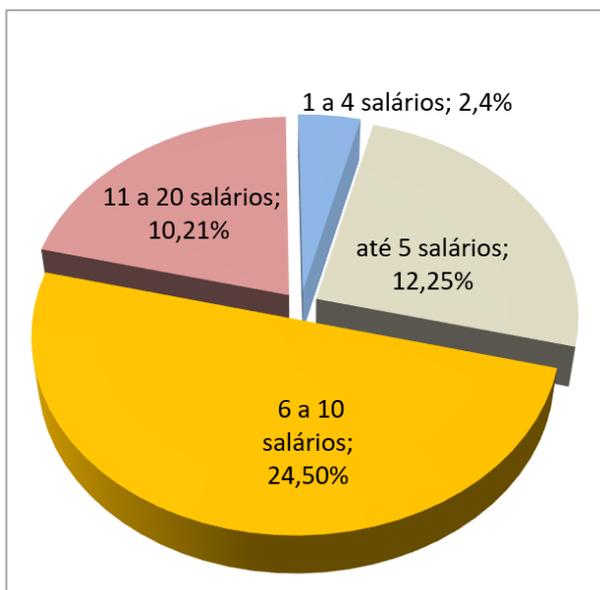


Gráfico 2. Ganho médio mensal

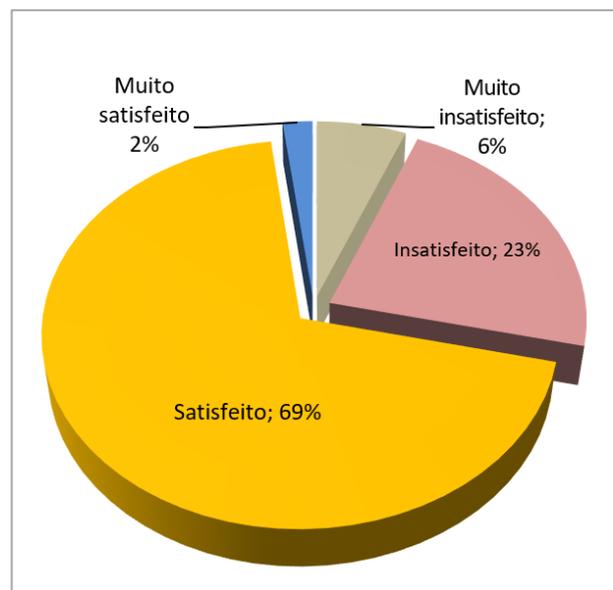


Gráfico 3. Satisfação financeira

4 CONCLUSÕES

O perfil do cirurgião-dentista graduado na UESPI entre os anos de 2004 e 2014 é caracterizado por profissional do gênero

feminino, com 20 a 30 anos de idade, que atua como cirurgião-dentista no setor público ou privado no estado do Piauí, possui curso de especialização, realiza em média 20 a 60

consultas semanais e trabalha com convênios ou credenciamentos. Sua remuneração é de até 10 salários mínimos, o que considera satisfatório, e avalia que sua formação acadêmica foi adequada ao mercado de trabalho.

ABSTRACT

Dentistry graduates profile at the State University of Piauí

Due to constant changes in the process of working in the dental market, knowing the profile of the egress of a high education institution contributes to trace the profession changes, trends and needs, besides contributing on course decisions. The profile of the dental surgeon graduated from the State University of Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira Parnaíba-PI, was studied to evaluate the professional trajectory of graduates from term 2 year 2004 to term 2 year 2014, through a survey with information on personal data, socioeconomic and demographic profile, field of action and academic training. It was observed that most of the graduates are female, in the age group between 20 and 30 years and works in the public sector. As for graduate courses, Orthodontics was the most cited specialization. Most of them act in Piauí, with the largest number of professionals acting in the interior of the state. They make 20 to 60 consultations per week on average and most do not work with covenants or accreditations. In addition, the average salary is up to 10 minimum Brazilian wages and the majority report being satisfied financially and with their academic background. However, they pointed out the discipline "Management, Administration and Marketing in Dentistry" necessary to improve the curricular matrix of the course.

Descriptors: Dentistry. Education, Higher. Job Market.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro

- FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. RGO. 2011;59(2):277-83.
2. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010, 95p.
3. Cruvinel VRN, Franco EJ, Bezerra L, Alves MM, Miranda AF, Carvalho DR. A formação do cirurgião-dentista generalista na Universidade Católica de Brasília. Rev ABENO. 2010;10(2):12-9.
4. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev Odontol UNESP. 2012; 41(5):297-304.
5. Mestriner SF, Sanches GL, Bulgarelli AF, Mestriner Junior W. Egressos do curso de odontologia: representações sociais de uma experiência extramuros. Saúde Transf Soc. 2014;5(3):25-33.
6. Brasil. Ministério da Educação. Sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES, 2011. [Acesso em 30 mar. 2015]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>.
7. Parizotto JOL, Imperato JCP, Novaes TF. Perfil profissional do egresso do programa de pós-graduação em odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP-São Paulo. Rev ABENO. 2015;15(1):48-54.
8. Latreille AC, Machado Sobrinho S, Warmling AMF, Ribeiro DM, Amante CJ. Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO. 2015;15(1):86-96.
9. Granja GL, Santos TL, Mariz RC, Araki MT, Vieira e Souza S, Nunes JMFF, et al. Perfil dos estudantes de graduação em odontologia: motivações e expectativas da profissão. Rev ABENO. 2016;16(4):107-13.

10. Nunes MF, Leles CR, Gonçalves MM. Gênero e escolha por especialidades odontológicas: estudo com egressos de uma universidade pública. ROBRAC. 2010;19(49):142-5.
11. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. UFES Rev Odontol. 2008;10(2):31-6.
12. dos Santos BR, Gonzales PS, Carrer FCA, Araújo MA. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. Rev ABENO. 2015;15(1):28-37.
13. Paranhos LR, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. RFO UPF. 2009;14(1):7-13.
14. Nicolielo J, Bastos JRM. Satisfação profissional do cirurgião dentista conforme tempo de formado. Rev Fac Odontol Bauru. 2002;10(2):69-74.
15. Baur G, Cardoso MB, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO. 2016;16(2):77-82.

Correspondência para:

Profa. Maria Ângela Arêa Leão Ferraz

e-mail: angela.endo@hotmail.com

Avenida São Sebastião, 5900 - Bairro João XXIII
64206-240 Parnaíba/PI